



miguilim

revista eletrônica do netlli

volume 10, número 2, maio-ago. 2021

A CONCORDÂNCIA DE NÚMERO NO SN NO PORTUGUÊS POPULAR DE SALVADOR (BAIRRO LIBERDADE)



NUMBER AGREEMENT IN NOUN PHRASES IN SALVADOR'S POPULAR PORTUGUESE (LIBERDADE DISTRICT)

Elias Bonfim SILVA
Universidade Federal da Bahia, Brasil

RESUMO | INDEXAÇÃO | TEXTO | REFERÊNCIAS | CITAR ESTE ARTIGO | O AUTOR
RECEBIDO EM 03/11/2020 • APROVADO EM 20/08/2021
DOI: <https://doi.org/10.47295/mgren.v10i2.3012>

Resumo

No presente artigo, busca-se entender a distribuição social e linguística do fenômeno da variação na concordância de número no SN. A pesquisa filia-se aos pressupostos teóricos da Sociolinguística Variacionista (LABOV, 2008) e às hipóteses da polarização sociolinguística (LUCCHESI, 2015a) e da transmissão linguística irregular (BAXTER; LUCCHESI, 2009). A pesquisa tem um caráter modesto e utiliza a metodologia sociolinguística para analisar o fenômeno em questão. O *corpus* analisado faz parte do Acervo de Fala Vernácula do Projeto Vertentes, da UFBA e foi constituído por 8 entrevistas de tipo sociolinguístico. Nesta análise, foram consideradas variáveis sociais e linguísticas que pudessem condicionar a marcação do plural dos grupos nominais ou a ausência dessa marcação. A hipótese que norteia o trabalho é a de que o contato entre línguas foi crucial para a configuração atual do português brasileiro e isto se reflete no uso mais generalizado, nas variedades populares, de formas linguísticas não-padrão, como a ausência de marcas de plural nos itens posteriores ao

primeiro elemento do SN (BAXTER; LUCCHESI, 2009). O resultado geral mostrou um grande percentual de ausência de concordância (74%), corroborando com a hipótese da polarização sociolinguística e da transmissão linguística irregular.

Abstract

This paper has sought to understand the social and linguistic distribution of the phenomenon of number agreement variation in noun phrases. The research work aligns with the theoretical assumptions of Variationist Sociolinguistics (LABOV, 2008) and the hypothesis of sociolinguistic polarization (LUCCHESI, 2015a), and irregular linguistic transmission (BAXTER; LUCCHESI, 2009). The research is of preliminary nature and makes use of sociolinguistic methodology to analyse the aforementioned phenomenon. The analysed corpus is part of the Vernacular Speech Collection (Acervo de Fala Vernácula) of the Vertentes Project at Federal University of Bahia (UFBA) and was made of eight sociolinguistic interviews. In this analysis, social and linguistic variables that could condition the pluralization of nominal groups or the absence of plural-making elements were considered. The hypothesis that guided the research work is that linguistic contact was key to the actual configuration of Brazilian Portuguese and, in popular varieties, it is reflected on the widespread use of non-standard linguistic forms, such as the absence of plural-making elements on items that follow the first component of the noun phrase (BAXTER; LUCCHESI, 2009). The general results showed a high percentage of lack of number agreement (74%), thus corroborating the hypothesis of sociolinguistic polarization and linguistic irregular transmission.

Entradas para indexação

Palavras-chave: Concordância de número. Português popular de Salvador. Contato entre línguas. Sociolinguística.

Keywords: Number agreement; Salvador's popular Portuguese; Language contact; Sociolinguistics.

Texto integral

A concordância de número no português brasileiro (PB) é um fenômeno variável que diz respeito à ocorrência de morfemas de plural nos itens flexionáveis do sintagma nominal (SN) ou apenas em um desses itens. Assim, o par de sintagmas *as casas x as casa* corresponde a duas variantes de um fenômeno em variação (chamado de *variável*). Esses sintagmas são, portanto, duas formas linguísticas de dizer a mesma coisa em um mesmo contexto e com o mesmo valor de verdade (TARALLO, 2003 [1986]).

O fenômeno da Variação na concordância de número foi bastante analisado no âmbito da Sociolinguística e tem sido utilizado, pelos defensores de hipóteses contatistas (cf. BAXTER; LUCCHESI, 2009; GUY (1989); HOLM 1992 *apud* LINS, 2009), para mostrar como esse aspecto da gramática foi afetado pelo contato entre línguas na história do PB. Naro e Scherre (2007) relacionam esse fenômeno a uma tendência interna da língua portuguesa, no âmbito da hipótese da *deriva secular*. Sob outra perspectiva, a variação na concordância de número é um fenômeno que distingue as variedades populares das variedades cultas do PB. Para Lucchesi (2012;

2015), a frequência de realização da concordância nominal (e verbal) no PB é muito maior na norma culta do que na norma popular, refletindo o que o linguista chama de *polarização sociolinguística* do PB, ou seja, a grande divisão social que marca a realidade social brasileira também se reflete na língua, através do maior ou menor uso de formas linguísticas prescritas pela gramática tradicional.

Do ponto de vista linguístico, a flexão de todos os itens flexionáveis do sintagma nominal seria uma redundância, uma vez que a presença da marca de plural em pelo menos um item, normalmente o primeiro item, transmite a mesma informação gramatical que um SN com todos os itens flexionados. Do ponto de vista fonético, o morfema de plural *-s* é “fraco” e pode não ser realizado na fala espontânea com facilidade. Esse fato está relacionado aos estudos sobre o contato, pois, em situações de contato entre línguas e de aquisição de L2 por falantes adultos, dados pouco “transparentes” são mais facilmente eliminados do que dados mais salientes (BAXTER; LUCCHESI, 2009). Esse pode ter sido o caso do morfema de plural.

O objetivo deste trabalho é analisar a distribuição social e linguística do fenômeno em questão, no português popular de Salvador (representado pelo bairro da Liberdade), partindo dos pressupostos de que o contato entre o português e as línguas africanas e indígenas foi crucial para configuração atual do PB e de que tal contato está na base desse e de outros fenômenos em variação atualmente no PB.

O artigo está dividido da seguinte maneira: na primeira seção, apresenta-se a filiação teórica a que a pesquisa se alinha; na segunda parte, discute-se a relação do português popular de Salvador e outras variedades populares presentes no estado da Bahia; a terceira seção constitui uma explanação da metodologia utilizada; a quarta seção dá conta de explicar os resultados encontrados; finalmente, nas considerações finais, faz-se um balanço do que foi abordado ao longo do artigo e apontam-se caminhos para pesquisas futuras.

1 O aporte teórico

Este trabalho filia-se à Sociolinguística Variacionista (LABOV, 2008), corrente teórica que tem como objeto de estudo a variação linguística. O postulado básico desta corrente teórica é que as formas linguísticas em variação podem ser estudadas sistematicamente, a partir de fatores sociais e linguísticos que condicionariam um dado fenômeno em variação na língua (COELHO, 2019; MOLLICA; BRAGA, 2010).

Além da Sociolinguística Variacionista, a pesquisa está filiada a uma hipótese de carácter sócio-histórico, a hipótese da *transmissão linguística irregular* (TLI) desenvolvida pelos linguistas Alan Baxter e Dante Lucchesi (2009). Segundo esses estudiosos, a “aquisição precária do português” pelos povos trazidos da África como escravos e pelos índios integrados na sociedade brasileira e “a nativização desse modelo defectivo de português como língua segunda nas gerações seguintes de seus descendentes endógamos e mestiços desencadearam um processo de transmissão linguística irregular” (LUCCHESI, 2009, p. 71). As marcas desse processo seriam mais evidentes nas variedades populares do PB. A hipótese tem relevância, sobretudo, por atribuir aos africanos e aos seus descendentes uma grande

contribuição para a sociohistória do PB (MATTOS E SILVA, 2004) e para a configuração atual dessa variedade do português.

No plano linguístico, o contato entre povos na história brasileira foi responsável por favorecer a “simplificação e/ou eliminação de certas estruturas gramaticais” (LUCCHESI, p. 72). A grande variação na concordância nominal e verbal no PB atual seria justamente um efeito do processo de transmissão linguística irregular de tipo leve.

Esse processo está na base da formação das duas grandes normas do PB: a norma culta e a norma popular (ou português popular), que refletem a divisão social e linguística do Brasil, no que Lucchesi (2015a) denominou de *polarização sociolinguística* do PB. Hoje essa divisão foi atenuada, por força dos meios de comunicação de massa, do desenvolvimento da malha ferroviária, da democratização do ensino e da maior interação entre as classes sociais. Contudo, como o país nunca teve um projeto efetivo de desenvolvimento social que diminuísse consideravelmente as desigualdades sociais, a grande massa populacional continuou à margem do processo de desenvolvimento do país iniciado na Era Vargas. E essa divisão linguística continua refletindo a divisão social que caracteriza a sociedade brasileira. Vale ressaltar que, para além do caráter objetivo (a maneira como, de fato, as pessoas falam), a polarização tem um aspecto subjetivo que é muito importante e que consiste na avaliação social dos falantes da norma popular (LUCCHESI, 2015a).

Ainda assim, por força da grande urbanização ocorrida no século XX, ocorreu um processo de nivelamento linguístico no sentido de implementação de mudanças na norma culta por influência da norma popular (chamadas de mudança de baixo para cima) e das mudanças na norma popular por influência da norma culta (mudanças de cima para baixo), sobretudo nos contextos urbanos, como é o caso do objeto de estudo desta investigação (LUCCHESI, 2015a).

A pesquisa analisa o chamado *português popular de Salvador* (LUCCHESI, 2015b), ou seja, o conjunto de formas linguísticas faladas pela população pouco escolarizada dos bairros periféricos de Salvador e região metropolitana. A análise do português popular de Salvador, junto com as outras comunidades estudadas no âmbito do Projeto Vertentes (comunidades do interior e comunidades afrobrasileiras isoladas), é feita com o objetivo de traçar o panorama sociolinguístico da *norma popular* brasileira, no Estado da Bahia¹.

A ideia é que existe um *continuum* entre “a variedade mais afastada do padrão e mais afetada pelo contato entre línguas” (o que se denominou de português afro-brasileiro, i.e., o português falado por comunidades isoladas compostas por negros e seus descendentes, como as comunidades quilombolas) até “a variedade mais central e mais sujeita ao nivelamento linguístico institucional” (o português popular de Salvador), “passando por aquelas que, intermediárias, refletem a ação dessas forças antagônicas” (o português popular do interior). Assim, o estudo do português popular de Salvador também busca entender o efeito do contato entre línguas e o processo de nivelamento linguístico que diminui as marcas mais fortes desse processo (BAXTER; LUCCHESI, 2009).

¹ <http://www.vertentes.ufba.br/2a-etapa/geral>.

O êxodo rural iniciado no começo do século XX é um fato importante para a análise da variedade em questão. Salvador, como outras capitais, é um polo atrativo para populações rurais que buscam melhores meios de sobrevivência. Ao chegar na capital, essas populações passam a habitar bairros periféricos, ficando à margem da sociedade. No plano linguístico, essas populações trouxeram consigo marcas desse português afetado pelo contato com as línguas africanas e indígenas (LUCCHESI, 2015a). Dessa forma, a análise da fala desses indivíduos revelaria as marcas desse processo, como a forte ausência de concordância de número ou o uso generalizado da estratégia cortadora nas orações relativas, como em “As pessoas que eu convivo são ótimas”.

Entretanto, os centros urbanos também se caracterizam como “centros de reprodução e difusão dos padrões linguísticos legitimados institucionalmente pela cultura letrada”,² pois, além de sofrerem uma influência maior dos meios de comunicação, os falantes urbanos da norma popular acabam tendo um contato maior com falantes da norma culta do que os indivíduos de zonas rurais ou comunidades isoladas. Portanto, a análise dessa variedade deve levar em conta esses fatos da realidade linguística brasileira.

1.1 O caráter estrutural do fenômeno

Sobre o caráter estrutural do fenômeno da concordância de número no sintagma nominal, os linguistas vêm propondo análises e descobertas que merecem uma breve discussão. Inicialmente, Guy (1981 *apud* BAXTER, 2009) propôs que a marcação de plural era principalmente um fenômeno de estrutura linear. Dessa forma, a primeira posição no SN seria fundamental para a marcação de plural, enquanto que as posições à direita seriam progressivamente desfavoráveis à marcação. O eixo da marcação do plural seria, portanto, o determinante do SN, representado pelos artigos e possessivos.

Entretanto, a análise de Scherre (1988 e 1998 *apud* BAXTER, 2009) contraria a proposta de Guy, pois a pesquisadora defende que posição nuclear e classe gramatical não explicam o perfil da variação operante no português brasileiro, porque há uma diversidade de classes gramaticais em cada posição do SN, ou seja, a primeira posição não é exclusiva da classe dos determinantes.

Apesar da pertinência das conclusões de Scherre (1988 e 1998 *apud* BAXTER, 2009), Baxter (2009) explica que há alguma relação entre posição linear e classe gramatical, de modo que os itens em posição pré-nuclear (=pré-nominal) registram frequências mais altas de marcação de plural do que o substantivo em terceira posição. Afirma ainda que a polêmica em torno do efeito da posição e a classe se desfaz quando se considera que a linearidade encobre SNs com estruturas internas diferentes (por exemplo: Det+N+Adj; N+Adj). Assim, Baxter concorda com a reanálise adotada por Scherre (1988), “quando demonstra que as relações entre os itens do SN oferecem uma melhor explicação da variação do que somente a linearidade” (BAXTER, 2009, p. 275).

Scherre (1988) chega às seguintes conclusões: (i) qualquer classe anteposta ao núcleo do SN favorece a marcação de PL, enquanto qualquer classe posposta ao núcleo a desfavorece; (ii) o substantivo só favorece a marcação quando está em primeira posição.

² <http://www.vertentes.ufba.br/3a-etapa/geral>.

Ao mesmo tempo, Scherre (1988 *apud* BAXTER, 2009) observa que a presença ou ausência do morfema PL em um item do SN favorece a sua presença ou ausência, respectivamente, no item seguinte, como inclusive ocorreu nos resultados de Baxter (2009) sobre duas comunidades rurais afrodescendentes. Nessa perspectiva, a configuração do SN é uma das variáveis fundamentais a ser observada na análise do fenômeno, explica Baxter (2009).

2 Metodologia

A metodologia utilizada é a da Sociolinguística Variacionista, elaborada por Labov (2008), através da qual são analisadas variáveis sociais e linguísticas que possam condicionar um fenômeno em variação (MOLLICA; BRAGA, 2010).

2.1. Corpus

O *corpus* da pesquisa faz parte do **Acervo de Fala Vernácula do Português Popular de Salvador, do Projeto Vertentes do Português popular do estado da Bahia**. Esse *corpus* é constituído de amostras de fala vernácula de informantes do bairro da Liberdade, em Salvador, recolhidas em entrevistas realizadas no período de janeiro a dezembro de 2008, por membros do projeto.

Esta pesquisa tem um caráter inicial. Foram analisadas apenas 8 entrevistas do tipo sociolinguístico, com informantes semianalfabetos, distribuídos em duas faixas etárias distantes: a faixa I (25 a 35 anos) e a faixa III (mais de 65 anos), com o objetivo de aferir se estaria ocorrendo um processo de mudança aquisicional em relação ao fenômeno estudado.

2.2 A localidade

A Liberdade é um dos bairros estudados no Projeto Vertentes, por ser considerado um bairro representativo do universo constitutivo da metrópole Salvador. A Liberdade é um bairro tradicional de Salvador que tem uma forte expressão cultural da identidade negra, fato que está na base da hipótese do contato entre línguas na formação do PB. Abrange várias localidades, como o bairro Guarani, Duque de Caxias, Lapinha, Soledade, Sieiro etc.

Inicialmente, a Liberdade era um caminho (Estrada das Boiadas) que unia a capital às demais províncias. Com a vitória das tropas vencedoras, no contexto da independência da Bahia, a Estrada das Boiadas passou a denominar-se Estrada da Liberdade, dando origem ao nome da localidade. Acompanhando o crescimento da cidade, o bairro passou a receber, a partir do início do século XX, a população rural que fugia da seca e que ali se estabeleceu, dedicando-se, sobretudo, à atividade comercial³. Hoje a Liberdade é um dos bairros mais populosos de Salvador, com um grande número de estabelecimentos comerciais.

A figura 1 mostra a posição geográfica que o bairro da Liberdade ocupa na cidade de Salvador:

³ Informações retiradas de www.vertentes.ufba.br/bairro-liberdade.

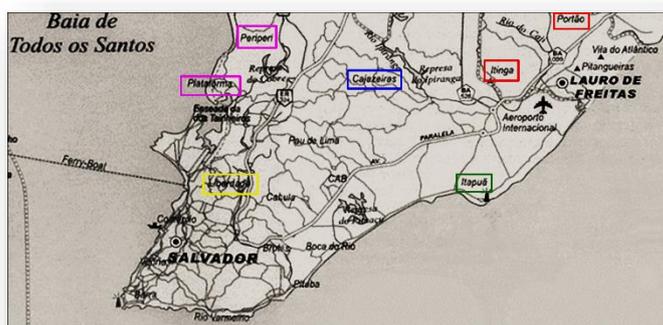


Figura 1 - Mapa das localidades estudadas no Projeto Vertentes.

Fonte: www.vententes.ufba.br.

2.3 Variáveis analisadas

Após o levantamento de todos os sintagmas plurais, as ocorrências foram codificadas de acordo com uma chave de codificação e submetidas ao programa Varbrul, na versão GOLD VARB X, para a obtenção dos resultados estatísticos. A seguir, detalham-se as variáveis linguísticas e sociais que foram analisadas:

2.3.1 Variáveis linguísticas

A variável dependente foi constituída pela *presença ou ausência de concordância em todos os itens flexionáveis do SN*, por se tratar de uma análise sintagmática. Diferentemente da análise atomista, na análise sintagmática não se observa se cada item está flexionado ou qual posição (1ª, 2ª, 3ª...) do item do SN favorece a marcação do plural. O que se observa nesta pesquisa é se a regra de concordância foi ou não foi aplicada plenamente no sintagma.

A primeira variável linguística explanatória foi a *configuração sintagmática do SN*, explicada no quadro 1:

(A)	SN = Det + N ⁴ (Os boi andava aqui.)	(G)	SN = ... N ... Adj ... (Aí fica esses gato pingado assim)
(B)	SN = Det + N + SX (Esses amigo que eu tava falano é que morava aí, entendeu?)	(H)	SN = ... Adj ... N ... (Essas meninas bonitas) ⁵ .
(C)	SN = Num + N (Já tenho duas neta)	(I)	SN = ...N... Indef...
(D)	SN = Num + N + SX Ela chegou lá no ôtro	(J)	SN = ...Indef... N...

⁴ As abreviações do quadro representam o seguinte: Det= determinante, N= núcleo, SX=oração relativa ou Spreps, Q= quantificador, Adj= adjetivo, Indef= pronomes indefinidos, Poss= pronomes possessivos.

⁵ Com exceção deste dado, todos os outros foram retirados do *corpus* estudado.

	dia, panhou três livro de meu filho , escondeu e levô.		(ela sempre fala pá mim e ôtas pessoas que eu sou um homem muito especial.)
(E)	SN = Q ... N ... (Tinha todos os tipo de rosas)	(L)	SN = ...Poss... N... (Pedí pa saí é prejuizo pra mim. Meus tempo fica aonde?)
(F)	SN =... N ... Q ... (... leva as filhas dela tudo pra casa de minha mãe).	(M)	SN = ...N... Poss... (Ela chegou lá no ôtro dia, panhou três livro de meu filho , escondeu e levô).

Quadro 1 - A configuração sintagmática do SN.

Fonte: Elaboração própria.

A configuração específica de cada sintagma foi estabelecida com o objetivo de observar se a presença de um elemento de uma dada classe gramatical favorece ou não a realização da concordância de número em todos os itens do sintagma. Por exemplo, a presença de um quantificador poderia desfavorecer a realização da concordância.

As reticências indicam que outros elementos poderiam estar presentes no SN, porém codificou-se cada sintagma de acordo com uma hierarquia em que o quantificador é o elemento mais importante, o adjetivo é o segundo mais importante, seguido dos indefinidos e, por fim, os possessivos. Os outros elementos (numeral, determinante, substantivo) estariam no final dessa escala. Assim, um sintagma como o que está destacado no período “Passa mesmo, **os cara tudo baleado**, assim, a gente vê mesmo” (LIB01)⁶ foi codificado como (Q), pois o quantificador “tudo” (variante de “todos”) é o elemento mais importante na hierarquia. O determinante (“os”), e o particípio com função adjetiva (“baleado”), portanto, não foram considerados na codificação.

É importante explicar também que se considerou como determinantes apenas os artigos. Os possessivos e numerais foram codificados separadamente, como se vê no quadro 1. A ordem de alguns elementos também foi considerada, por isso há dois códigos para quantificadores, adjetivos, indefinidos e possessivos.

Além disso, a legenda SX refere-se a outros elementos que podem aparecer no sintagma, que não sofrem flexão, como orações relativas (“nesses *lugá que cê vai*” [LIB02]) e sintagmas preposicionados (uns dez ano **de cartêra assinada** [LIB02]).

As outras variáveis linguísticas explanatórias foram as seguintes:

- b) *realização do núcleo* (núcleo realizado ou não realizado);
- c) *número de constituintes do SN*;
- d) *número de constituintes flexionáveis do SN*;
- e) *saliência fônica* (SN que apresenta pelo menos um item com diferenciação fônica quando pluralizado, como móvel>móveis ou fogão>fogões).

2.3.2 Variáveis sociais

⁶ As legendas utilizadas referem-se à localidade e ao número do inquérito ou informante. Assim, LIB01 refere-se ao informante 01 (ou inquérito 01) do *corpus* da Liberdade.

As variáveis sociais consideradas foram *faixa etária, sexo/gênero e exposição à mídia*. Essas são variáveis clássicas em estudos sociolinguísticos. A idade é um fator importante, porque pode apontar para mudanças em curso, através da comparação entre faixas distintas, como referimos acima. Buscou-se perceber ainda se o gênero do falante tinha alguma relação com o fenômeno e se o maior ou menor contato com a mídia influenciava ou não a realização da concordância.

O programa selecionou como estatisticamente relevantes duas variáveis linguísticas e uma variável social: **a configuração sintagmática do SN, a saliência fônica e a faixa etária**. A discussão sobre as variáveis centrar-se-á nas variáveis selecionadas pelo programa.

2.4 Ocorrências descartadas e algumas observações.

Como neste trabalho não se pretende estudar mais profundamente a estrutura do sintagma, algumas ocorrências foram descartadas. Alguns dados apresentavam alguns problemas, o que nos exigiu uma decisão entre mantê-los ou não. Os casos são variados. Houve ocorrências em que o falante pluralizou os itens do SN, mas não o fez como esperado segundo a norma gramatical. É o caso da ocorrência (1):

(1) *É lá mesmo aí na Tenente. Aí ela foi trocá o dinhêro, caiu foi... vinte reais* (LIB-02)⁷.

No exemplo (1), o falante falou a forma plural do núcleo (“real”), mas não pronunciou a sibilante final, então, decidimos não utilizar essa ocorrência. Outro caso é o de ocorrências em que o plural foi marcado no numeral, mas não foi marcado no núcleo do SN, como em (2):

(2) *Tinha quatos irmã, uma morreu* (LIB-09).

Sintagmas cujo núcleo era uma palavra proparoxítona terminada em –s também não foram consideradas, pois o plural desse tipo de palavra só se percebe pelo contexto sintagmático em que ele ocorre. Basicamente, no *corpus* estudado, esse caso se resumiu ao vocábulo *ônibus*:

(3) *Depois eh... que chegô esses ônibus* (LIB-11).

Em um exemplo como (3), não podemos dizer se o falante realizou ou não a concordância. O mesmo ocorre com o verbo “ter” em estudos sobre a concordância verbal, uma vez que a forma da terceira pessoa do plural é foneticamente igual à

⁷ Os áudios foram ouvidos com cautela, para se perceber se o falante pronunciou mesmo daquela forma.

forma da terceira pessoa do singular. A única diferença entre as duas formas é gráfica.

Ocorrências em que o falante pluralizou itens não-pluralizáveis, segundo a norma, também foram excluídas, como ocorre com o nome do bloco Ilê Ayê ou o nome do bairro Pernambués (nesse caso, o falante pode ter atribuído ao -s final do vocábulo a função de morfema de plural), como se vê nos exemplos (4) e (5):

(4) *Ele disse que num qué mais saí **nos Ilê** mais não. Ele agora tá saindo no Samba de Harmonia.* (LIB-09)

(5) *É porque lá... lá no Cabula... lá... lá po lado **dos Pernambués** chama... chama Cabula, né?* (LIB-12)

Por outro lado, um falante não fez a concordância quando se referiu à localidade dos Barris (exemplo 6):

(6) *Eu tava... trabalhei na... lá **no Barris**.* (LIB-09).

Não se utilizou a ocorrência (6), porque esse item não possui singular, quando se refere ao local. Esse último exemplo suscita uma questão importante nos estudos desse fenômeno, que é a questão de se considerar ou não nomes próprios, sobretudo topônimos, para análise da concordância. Optou-se nesse trabalho por considerar os topônimos e outros nomes próprios, como nomes de blocos de carnaval. Acredita-se que, se o falante não fez a concordância em nomes que só existem no plural, como “Os estudantes” (nome de um antigo bloco de carnaval de Salvador), este é um motivo forte para se considerar esse tipo de dado. Se é possível haver variação nesses “sintagmas plurais”, então eles devem ser considerados.

3 Discussão dos resultados

Depois do levantamento das ocorrências, chegou-se ao total de 797 ocorrências da concordância de número, distribuídas entre as variantes **presença de marca em todos os elementos flexionáveis do SN versus ausência de marca em pelo menos um dos elementos flexionáveis do SN**, conforme o Gráfico 1 indica:

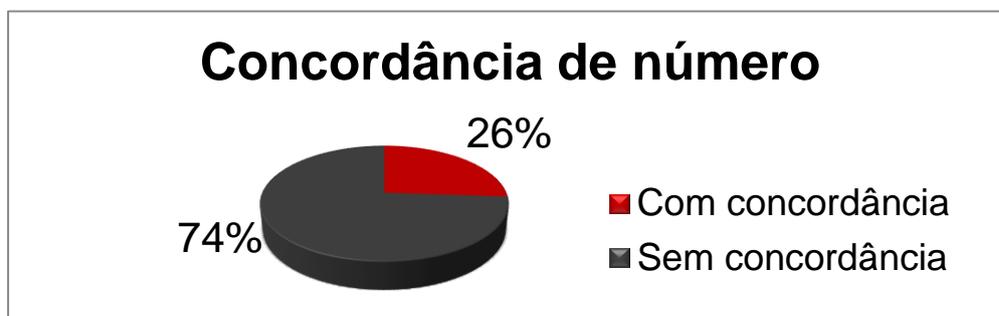


Gráfico 1 - Resultado geral da concordância de número.

Fonte: Elaboração própria.

O resultado geral mostra que a maior parte dos falantes analisados (74%) não realiza a concordância de número no SN, o que confirma a tese da polarização sociolinguística do Brasil (LUCCHESI, 2012). O grande abismo que separa as elites letradas dos indivíduos pouco escolarizados e socialmente excluídos, bem como o processo histórico de exclusão, é evidenciado na língua, como mostra o resultado do Gráfico 1. A distribuição em números é a seguinte: 208 ocorrências de aplicação da regra e 589 de não-aplicação da regra.

3.1. Resultados das variáveis linguísticas

A variável **realização do núcleo** não foi relevante, pois a ocorrência de sintagmas sem núcleo foi reduzidíssima. A variável **número de constituintes do SN** mostrou-se importante, apesar de não ter sido selecionada pelo programa, pois mostra que o número de sintagmas com 2 elementos é muito maior do que o número de sintagmas com mais de 3 elementos.

Este é um dado importante, que merece ser investigado com mais profundidade. Nossa hipótese é que sintagmas estruturalmente mais simples são mais recorrentes na fala espontânea (informal). Acreditamos que o tipo de entrevista como a que foi feita, em que se conversam sobre temas do cotidiano ou de acontecimentos do passado do informante, favorece a ocorrência de sintagmas menores. De fato, sintagmas muito grandes como “todas essas pessoas que estão na política..” ocorrem em contextos específicos e têm uma relação muito forte com o discurso e com as especificidades da fala e da escrita e da variação estilística.

Além disso, é importante considerar a escolaridade do indivíduo. Acreditamos que indivíduos mais escolarizados apresentariam um resultado diferente daquele que encontramos nesta pesquisa. A complexidade estrutural pode estar relacionada à escolaridade, uma vez que na escola o indivíduo tem acesso a diversos tipos de textos, inclusive textos formais, em que apareçam estruturas menos acessíveis.

Número de constituintes do SN	Presença de concordância	%	Ausência de concordância	%	TOTAL (%)
2	156	25,9%	447	74,1%	603 (75%)
3	40	23,5%	130	76,5%	170 (21,3%)
4	11	50%	11	50%	22 (2,8%)
5 ou mais	1	50%	1	50%	2 (0,2%)
TOTAL	208	-	589	-	797 (100%)

Quadro 1 - Realização da concordância em função da variável número de constituintes do SN.

Fonte: Elaboração própria.

A variável **número de itens flexionáveis do SN** também deve ser comentada. O quadro 2 mostra um resultado equilibrado entre as variantes. Existe

uma pequena diferença entre SNs com dois itens flexionáveis (28,5% de concordância) e SNs com apenas um item flexionável (21% de concordância). Apesar disso, é arriscado falar que uma das variantes está favorecendo o fenômeno em questão.

Número de constituintes do SN	Presença de concordância	%	Ausência de concordância	%	TOTAL (%)
Dois	147	28,5%	368	71,5%	515 (64,3%)
Três	12	24%	38	76%	50 (6,3%)
Um	49	21,1%	183	78,9%	232 (29,4%)
TOTAL	208	-	589	-	797 (100%)

Quadro 2 - Realização da concordância em função da variável número de itens flexionáveis do SN.

Fonte: Elaboração própria.

3.2 Resultados das variáveis sociais

O resultado da variável **sexo/gênero** também foi bastante equilibrado. Em 23% das ocorrências dos indivíduos do sexo masculino havia a concordância, enquanto que nas mulheres esse número subiu para 28,9%, corroborando com a hipótese de que as mulheres seriam mais sensíveis ao padrão, por serem mais avaliadas socialmente e por serem responsáveis pela educação dos filhos.

A variável **exposição à mídia** revelou um resultado significativo, mesmo não sendo selecionada pelo GoldVarb X. É nítida a diferença dos resultados entre os falantes com alta exposição à mídia e os falantes com baixa exposição, conforme o quadro 3:

Exposição à mídia	Presença de concordância	%	Ausência de concordância	%	TOTAL
Baixa	64	19%	273	81%	337 (42,3%)
Alta	144	31,3%	316	68,7%	460 (57%)
TOTAL	208	-	589	-	797 (100%)

Quadro 3 - Realização da concordância em função da variável exposição à mídia.

Fonte: Elaboração própria.

O quadro 3 mostra que os indivíduos que assistem mais frequentemente à televisão ou ouvem rádio aplicaram a regra em 31% das ocorrências. Os indivíduos que não consomem tanto conteúdos midiáticos aplicaram a regra em 19%. Portanto, essa variável tem uma relação clara com a realização da concordância e com a questão da difusão dos padrões linguísticos através da mídia.

3.3. Variáveis selecionadas

O programa selecionou duas variáveis linguísticas e uma variável social, como mencionado anteriormente. Comenta-se a seguir cada uma delas.

A variável **configuração sintagmática do SN** foi a primeira variável selecionada como estatisticamente relevante, confirmando o argumento de Baxter, 2009 (cf. subseção 1.1). O quadro 4 mostra o resultado dessa variável, em relação à aplicação da regra.

CONFIGURAÇÃO SINTAGMÁTICA DO SN			
FATORES	Nº DE OCORRÊNCIAS/TOTAL	%	PESO RELATIVO
Indefinido+ N...	49/86	57%	0.790
Numeral+N+SX	12/41	29,3%	0.579
Det+N+SX	18/91	19,8%	0.444
Det+N	70/286	24,5%	0.496
Possessivo + N...	8/38	21%	0.473
Numeral +N	46/219	21%	0.222
Quant.+N...	1/11	9,1%	0.303
N+ Adjetivo	4/25	16%	0.312
TOTAL	208/797	27%	-

Quadro 4 - Realização da concordância de número em função da variável configuração sintagmática do SN.

Fonte: Elaboração própria.

A distribuição de cada configuração mostra que a ocorrência de sintagmas formados por Indefinidos em posição anterior ao núcleo favorece a realização da concordância de número (P.R.=0.790). Em seguida, sintagmas formados por numeral, núcleo e oração relativa ou SPrep também favorecem a aplicação da regra (P.R.= 0.579).

É importante observar, ainda, que o sintagma mais simples (Det + Núcleo) apresentou um resultado interessante: 24,5% de marcação de plural, apesar de ter um peso relativo inferior a 0.50.

As outras configurações desfavorecem a concordância, sobretudo aquelas em que ocorre quantificador ou adjetivo. Algumas configurações não constam no quadro, pois, na primeira rodada, houve *knowouts* com tais configurações. Foi o caso dos sintagmas formados por núcleo e quantificador pós-nuclear. A ausência de concordância foi categórica nesse tipo de sintagma, além de serem poucas ocorrências (apenas 11 ou 1,3%).

A segunda variável selecionada foi a **saliência fônica dos itens do SN**, cujo resultado, em relação à aplicação da regra, é o seguinte:

SALIÊNCIA FÔNICA	NÚMERO DE OCORRÊNCIAS/TOTAL	%	P. R.
SN com todos os itens regulares	165/675	24,4%	0.496

SN com pelo menos um item que apresenta diferenciação fônica quando pluralizados (plural irregular)	43/122	35,2%	0.664
TOTAL	208/797	26,1%	-

Quadro 5 - Realização da concordância de número em função da variável saliência fônica.

Fonte: Elaboração própria.

A presença de um item com plural irregular favorece a concordância. Essa variável é importante por ser constituída por apenas duas variantes, o que mostra mais claramente o processo de variação. Dessa forma, pode-se generalizar o resultado, afirmando que em sintagmas com vocábulo como “flores” ou “mulheres” é mais fácil haver a concordância do que em vocábulos como “casas” ou “meninos”, conforme a análise de Naro e Scherre (1998). Por outro lado, deve-se levar em consideração o fato de haver poucos vocábulos salientes no discurso dos informantes, o que implica na necessidade de realizarem-se estudos futuros sobre isso. Talvez o número de vocábulos salientes seja menor na língua, de modo geral, ou, ainda, tais vocábulos não são frequentes no universo cultural dos indivíduos entrevistados.

O mais importante desse resultado é que o fenômeno da concordância possui claros condicionamentos linguísticos e este é um fator de suma importância nos estudos sociolinguísticos, pois revela o encaixamento linguístico do fenômeno, o que, por sua vez, dá pistas sobre a estruturalidade heterogênea do sistema linguístico.

A variável social **faixa etária** foi a última variável selecionada pelo programa. O resultado dessa variável em relação à aplicação da regra está descrito no quadro 6:

FAIXA ETÁRIA	NÚMERO DE OCORRÊNCIAS/ TOTAL	%	P.R.
Faixa etária I (25 a 35 anos)	152/450	33,8	0.597
Faixa etária III (mais de 65 anos)	56/347	16,1	0.375
Total	208/797	-	-

Quadro 6 - Realização da concordância em função da variável faixa etária.

Fonte: Elaboração própria.

Os indivíduos mais jovens realizam mais a concordância do que os indivíduos com mais de 65 anos (P.R. = 0.597). Isso revela que pode estar havendo um processo de mudança em curso. O resultado aponta para isso, porém, deve-se lembrar que o *corpus* analisado é reduzido, portanto, a análise tem de ser cautelosa. Pode-se dizer, a partir desse resultado, que pode estar havendo um processo de mudança

aquisicional, por parte de falantes mais jovens, que estariam perdendo as marcas mais salientes do contato do português com as línguas africanas. Os indivíduos mais velhos das pesquisa provavelmente são descendentes de escravos ou ex-escravos urbanos ou rurais (se seus ascendentes vieram do interior do estado). Dessa forma, as marcas da TLI estariam mais presentes na fala desses indivíduos do que na fala dos mais jovens. O gráfico 2 ilustra claramente o processo da possível mudança em curso e o nivelamento linguístico que ocorre a partir dos centros urbanos.

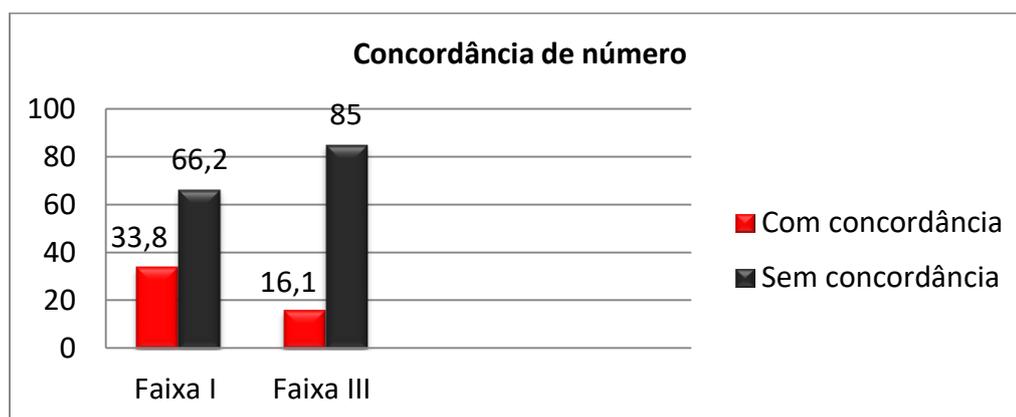


Gráfico 2 - A concordância de número em função da variável faixa etária.
Fonte: Elaboração própria.

O gráfico 2 permite ver o declínio na realização da concordância quando se passa da faixa I para a faixa III, bem como mostra uma subida entre essas faixas, quando se observa a não-aplicação da regra.

4 Comentário geral dos resultados

O resultado geral da concordância nominal, com 74% dos falantes não aplicando a regra da concordância, reforça a hipótese da polarização sociolinguística (LUCCHESI, 2015) e a hipótese de que o contato entre línguas foi crucial para a configuração atual do PB (BAXTER; LUCCHESI, 2009).

Depois de se analisar o funcionamento da regra de concordância no nível não-atomístico ou sintagmático, observou-se que o encaixamento do fenômeno é determinado por fatores linguísticos e extralinguísticos. A análise da variável **configuração sintagmática do SN** demonstrou que os SNs que continham um pronome indefinido em sua estrutura ou era constituído de numeral e outro elemento pós-nuclear favorecem a aplicação da regra.

Pôde-se observar que a **saliência fônica** revela-se, de fato, um importante condicionador da marcação de número plural: se há, na composição do SN, um elemento morfofonologicamente mais perceptível, há uma maior tendência para que a regra de concordância seja aplicada, o que corrobora a análise de Naro e Scherre (1998).

Finalmente, a variável social **faixa etária** revelou um processo aquisicional em relação às formas de prestígio, no que se refere ao aspecto linguístico estudado. Além disso, o resultado dessa variável permite ratificar o *continuum* de nivelamento

linguístico que afeta as variedades populares do português brasileiros e que atenua as marcas mais drásticas do processo de contato linguístico ocorrida na sócio-história do PB.

Considerações finais

Esta pesquisa tentou contribuir para um entendimento melhor da realidade linguística brasileira, através da observação de um fenômeno em variação no PB, utilizando, para tanto, a metodologia da Sociolinguística Variacionista (LABOV, 2008 [1972]). Traçar o panorama linguístico da realidade brasileira é um objetivo a ser alcançado por quem se dedica a estudar esse aspecto importante da cultura humana: a língua. E a análise sociolinguística é uma grande aliada para se conseguir tal feito.

Por outro lado, a análise de fenômenos em variação no presente podem lançar luzes sobre a história linguística de forma geral (MATTOS E SILVA, 2008) e sobre a socio-história do PB, o que é de grande relevância para a afirmação da nossa identidade e para a elevação da autoestima social do povo brasileiro.

Sabendo que a pesquisa tem um caráter inicial, aponta-se para a necessidade de análises futuras mais robustas, com mais dados, sobre o fenômeno em questão, considerando, sobretudo, especificidades do discurso, da fonética e da complexidade estrutural do sintagma, apontadas anteriormente.

Referências

BAXTER, Alan. A concordância de número. In: LUCCHESI, Dante; BAXTER, Alan; RIBEIRO, Ilza. (Orgs.). *O português afro-brasileiro*. Salvador: Edufba, 2009. p. 269-293.

COELHO, Ilzete L.; GÖRSKI, Edair M.; SOUZA, Christiane M. N.; MAY, Guilherme H. *Para conhecer sociolinguística*. São Paulo: Contexto, 2019.

LABOV, William. *Padrões sociolinguísticos*. Tradução de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2008 [1972].

LINS, Alex Batista. Três hipóteses e alguns caminhos para melhor compreender o processo constitutivo do português brasileiro. In: OLIVEIRA, Klebson; SOUZA, Hirão F. Cunha; SOLEDADE, Juliana (Orgs.). *Do português arcaico ao português brasileiro: outras histórias*. Salvador: Edufba, 2009. p. 271-296.

LUCCHESI, Dante. As duas grandes vertentes da história sociolinguística do Brasil (1500-2000). *DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada*, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 97-130, 2001.

LUCCHESI, Dante. Norma linguística e realidade social. In: BAGNO, Marcos (Org.). *Linguística da norma*. São Paulo: Edições Loyola, 2012. p. 57-83.

LUCCHESI, Dante. História do contato entre línguas no Brasil. In: LUCCHESI, Dante; BAXTER, Alan; RIBEIRO, Ilza. (org.). *O português afro-brasileiro*. Salvador: Edufba, 2009. p. 41-73.

LUCCHESI, Dante. *Língua e sociedades partidas: a polarização sociolinguística do Brasil*. São Paulo: Contexto, 2015a.

LUCCHESI, Dante. A variação na concordância verbal no português popular da cidade de Salvador. *Estudos linguísticos e literários*, n. 52, p. 166-204. 2015b.

MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. *Ensaio para um sócio-história do português brasileiro*. São Paulo: Parábola, 2004.

MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. *Caminhos da linguística histórica*. São Paulo: Parábola, 2008.

MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luiza (orgs.). *Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação*. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

NARO, Anthony; SCHERRE, Maria Marta. Sobre a concordância de número no português falado do Brasil. In: XXI CONGRESSO INTERNAZIONALE DI LINGUISTICA E FILOLOGIA ROMANZA, 5, 1998. *Anais...* Tübingen: Max Niemeyer Verlag, 1998. p. 509- 523.

NARO, Anthony; SCHERRE, Maria Marta. *Origens do português brasileiro*. São Paulo: Parábola, 2007.

TARALLO, Fernando. *A pesquisa sociolingüística*. 7. ed. São Paulo: Ática, 2003 [1986].

WEINREICH, Uriel; LABOV, William; HERZOG, Marvin. *Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística*. Tradução de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2006 [1968].

Para citar este artigo

SILVA, Elias Bonfim. A concordância de número no sn no português popular de salvador (bairro liberdade). *Miguilim – Revista Eletrônica do Netlli*, Crato, v. 10, n. 2, p. 473-489, maio-ago. 2021.

O autor

Elias Bonfim Silva - é mestrando do Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura, da Universidade Federal da Bahia. Atua na área de Linguística e Sociolinguística, com interesse em variação linguística e gramática.